

RESUMO

Este ensaio tem como objeto a leitura da obra teórica de Luiz Costa Lima, levando-se em conta o seu trajeto intelectual através de suas publicações. O artigo visa refletir sobre as relações entre o discurso ficcional e o discurso documental, o estruturalismo literário, a teoria da recepção e do efeito, bem como o controle do imaginário na história das idéias.

"La crítica es una forma post-freudiana de la autobiografía. Una autobiografía ideológica, política, cultural. Y digo autobiografía porque toda crítica se escribe desde un lugar preciso y desde una posición concreta."

Ricardo Piglia

LUIZ COSTA LIMA nasceu em 1937, em São Luís do Maranhão, realizou os estudos de Graduação em Recife, na Universidade Federal de Pernambuco (UFP) onde, de 1962 a 1964, foi professor assistente de Literatura Brasileira. Em 1964 foi aposentado pelo AI/1. Especializou-se nas Universidades de Madri (1960=1961); Lisboa (1961) e Harvard (1963). Em 1972 doutorou-se em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade de São Paulo (USP), com a tese Estruturalismo e Teoria da Literatura, sob a orientação de Antonio Candido. De 1974 a 1975 foi bolsista do Programa da D.A.A.D. (Alemanha) e em 1979, da Humboldt.

Reside desde 1965 no Rio de Janeiro e leciona Teoria da Literatura no Departamento de História, da Pontifícia Universidade Católica (PUC) e na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), onde exerce também o cargo de Coordenador da Pós-Graduação em Literatura Brasileira. Reintegrado à Universidade Federal em 1980, assumiu as atividades didáticas na Universidade Federal Fluminense (UFF), onde permaneceu até 1987, época em que se aposenta. Exerceu o cargo de Professor Visitante em várias universidades no exterior: em 1979, na Ruhr Universität Bochum (Alemanha Ocidental), e em 1989, na Stanford University. ~~Participou do~~ corpo docente da Universidade de Minnesota como Associate Professor, no Department of Spanish and Portuguese, de 1984 a 1986. Coordenou e ministrou cursos de extensão em várias universidades do país, congregando pesquisadores nacionais e estrangeiros, além de ser presença

obrigatória nos Congressos e Simpósios de Literatura no Brasil e no exterior.

Representante de uma geração de críticos literários e de professores que iniciaram sua carreira nos anos 60, Luiz Costa Lima teve participação ativa na formação de grande parcela dos estudantes de Pós-Graduação da PUC/RJ, juntamente com Affonso Romano de Sant'Anna e Silviano Santiago, entre outros.

Atuou de forma eficaz na divulgação e releitura de várias correntes da crítica que aqui aportaram, citando-se, entre elas, a teoria estruturalista baseada na antropologia lévi-straussiana e na psicanálise lacaniana; a estética da recepção e do efeito; a sistematização do tema sobre o veto ao imaginário e o surgimento da categoria do ficcional na Modernidade.

Autor de alentada obra ensaística, composta de artigos publicados em periódicos especializados no Brasil e no exterior, e de livros cujo primeiro título — Por que literatura é de 1966, e o último, Pensando nos trópicos, de 1991. Exerce ainda papel ativo no meio editorial brasileiro, organizando antologias, participando de comitês editoriais de revistas, traduzindo obras ficcionais e ensaísticas, além de colaborar regularmente nos melhores jornais do país. Sua obra tem sido acolhida com receptividade no exterior, tanto pela publicação de artigos quanto pela tradução de O controle do imaginário para o inglês e o alemão. The dark side of reason é o título da edição americana que reúne Sociedade e discurso ficcional e O fingidor e o censor. Esta publicação tem o selo da Stanford University Press.